Perlimps

Cena da animação *Perlimps*. Foto: Divulgação

- **Bruô, por que estamos brigando mesmo?**
- **Já nem lembro.**

Ficha Técnica

Gênero: Animação, Aventura
Direção e Roteiro: Alê Abreu
País e ano de produção: Brasil/2022
Elenco: Bruô (Giulia Benite), Claé (Lorenzo Tarantelli), João de Barro e Narrador (Stênio Garcia), Pai e Soldados (Nill Marcondes), Mãe (Rosa Rosan)
Classificação indicativa: livre
Duração: 80 min

Sinopse

Perlimps? Quem são eles? De onde vêm? Onde estão? O que fazem? Qual o significado desse nome diferente? Uma aventura cheia de cores e sons nos envolve no Bosque Sagrado em que Claé e Bruô, mesmo pertencendo a reinos contrários, acabam se unindo em nome da sua missão secreta. Nossos personagens também não entendem, a princípio, qual é sua missão e o que os perlimps têm a ver com ela. Muitas perguntas são feitas na nova animação do diretor Alê Abreu - o mesmo criador de ***O Menino e o Mundo*** (animação de sucesso mundial, de 2014) - e que nos permite muitas reflexões sobre os temas do mundo e do Brasil contemporâneo. As respostas às questões nem sempre estão garantidas...

Sobre o diretor

Alê Abreu nasceu em São Paulo, em 6 de março de 1971. É desenhista, cineasta, artista plástico, multi-artista. A partir de um curso que fez no MIS (Museu da Imagem e do Som - SP), realizou seu primeiro filme, *Memória de Elefante*, em 1984.

Na década de 1990, formou-se em Comunicação e produziu os curtas metragens *Sírius* (1993) e *Espantalho* (1998). Alguns anos depois, realizou outro curta *Passo* (2007) e seu primeiro longa-metragem *Garoto Cósmico* (2007).

Em 2014, lançou *O Menino e o Mundo*, filme vencedor de dezenas de prêmios nacionais e internacionais, entre eles os prêmios da crítica e do público do Festival de Annecy; ganhou também o prêmio *Annie Awards*, como melhor animação independente e chegou à finalíssima do Oscar 2016.

Após *O Menino e o Mundo*, começou a trabalhar na pré-produção de seu novo filme *Viajantes do Bosque Encantado* (mais tarde renomeado como *Perlimps*) e na supervisão artística da série de TV *Vivi Viravento*, com direção de Priscilla Kellen.

Perlimps teve sua pré-estreia em sessões no Festival de Annecy, na França, nos dias 16 e 17 de junho de 2022. Estreia no circuito comercial brasileiro em 09 de fevereiro de 2023.

Perlimps: Possibilidades de abordagem

Cena da animação *Perlimps.* Foto: Divulgação

O prólogo

Perlimps se inicia com algumas notas musicais e cores preenchendo a tela do cinema, até irromper o som de uma bateria e uma guitarra. Nesse momento nos perguntamos: para onde seremos levados? Aonde iremos? Surgem, então, círculos coloridos formando um universo onírico que nos remete ao filme anterior de Alê Abreu, *O Menino e O Mundo*.

A trilha, as imagens, o colorido inicial são belos e contemplativos, como diversos outros momentos do filme. *Perlimps* é uma animação para assistirmos e sentirmos cada uma das cenas sem pressa, porque aos poucos o filme vai sendo elaborado interiormente pelo espectador. Esse é um primeiro aspecto: não ter pressa porque a contemplação faz parte da experiência com essa animação.

Aos poucos, ajudados pela trilha sonora, entramos em uma floresta, onde se passará a nossa fábula. Ouvimos uma narração (Stênio Garcia) que diz:

> *"É por uma luz tão forte que se entra nesse mundo. Primeiro num bosque encantado. E quem chega aqui carrega a única coisa que se leva na saída: uma tal de chispa possante (...) Perlimps, perlimps por toda parte. Mas aí surgiram os gigantes, poderosos e saciáveis por poder. Os gigantes pensam que tudo no mundo é deles, estão acima de tudo. E, assim, os perlimps foram esquecidos. Encontrá-los é a mais importante missão (...)"*

Na fala acima, o Bosque Encantado é citado desde o início, espaço que será explorado por Bruô e Claé por quase todo o tempo do filme. Nesta fala inicial já são apresentadas as forças antagônicas: os perlimps e os gigantes; e o propósito de nossos personagens: encontrar os perlimps. Somente após esse momento surge o letreiro com o título ***Perlimps***. Alê Abreu, em entrevistas, comentou que esse título foi uma sugestão de Luiz Bolognesi, um dos produtores da animação, a partir da mistura dos nomes Pirilampos e Gremlins (personagens do longa *Gremlins - O Pequeno Monstro* de 1984).

Na sequência, sem pressa vemos uma espécie de raposa se movimentar pelo bosque. Aparece, então, um ser parecido com um urso. A raposa se apresenta como Claé (Lorenzo Tarantelli), agente secreto do Reino do Sol, o urso diz se chamar Bruô (Giulia Benite), agente secreto do Reino da Lua. As dualidades serão sempre apresentadas e colocadas em xeque. Claé *versus* Bruô: personagens opostos, oposição materializada pelo Sol *versus* Lua; um é azul, o outro laranja; um é mais magro, o outro mais forte; Claé é evidentemente muito ligado às novas tecnologias que o ajudam em sua investigação e "missão secreta". Bruô é claramente ligado à natureza, desenvolve uma escuta interna, faz meditação, o que também o ajuda a descobrir os segredos da floresta, o que será essencial em sua missão secreta. Enquanto um busca a máxima eficácia na manipulação de aparelhos que captam informações, o outro busca a expansão da consciência. O que começa pelas rivalidades e divergências será entendido, aos poucos, como diferenças muito saudáveis e complementares.

Importante lembrar que se trata de uma fábula, porque as personagens têm características de seres humanos (antropomorfização), ou seja, falam, argumentam, discutem, se impõem e têm um objetivo.

João de Barro: diálogo inter-geracional

João de Barro (Stênio Garcia), segundo seu animador, Sandro Cleuzo, é um pássaro velho "não totalmente maluco". Para nós, ele é um sábio, uma espécie de filósofo popular que mora em uma árvore, localizada em uma ilha com formato de cabeça, podendo simbolizar o conhecimento e a ancestralidade. Na árvore há diversos apetrechos como se estivesse armazenando esse conhecimento. Ele sabe do que está falando e aconselha Claé e Bruô de forma sensata. O personagem além do nome parecido, tem o jeito de falar do poeta Manoel de Barros, um poeta cuja obra fala da natureza e das crianças, sempre com neologismos, desconstruções e surpresas. A trilha nos poemas de Manoel

de Barros pode ser um caminho muito interessante de se pensar a dualidade velho/criança, por exemplo.

Na atualidade, o mundo precisa ser incessantemente "repaginado". As velhas regras, o jeito antigo de viver, a sabedoria dos antigos é constantemente apontada como "ultrapassada". A tal "obsolescência programada" do mundo capitalista faz com que as coisas, o nosso modo de viver e de estar no mundo, passe a ser rapidamente antiquado e, por diversas vezes, inútil. Não por acaso, o personagem João de Barro pendura "quinquilharias" na árvore, como lembranças que ele não quer que lhe escapem.

Às vezes, os velhos também desdenham das gerações mais jovens. Com o tempo, perdem seu vigor e tendem a desacreditar nos sonhos dos mais jovens. Como se dissesse: "já tive sua idade, já fui sonhador e hoje sou mais realista". Mas não é essa a atitude de João de Barro. Ele confessa (engasgado) que já foi um agente infiltrado (como Bruô e Claé), mas que foi cooptado pelo sistema (capitalista?). Quase se esqueceu de quem ele era. Os perlimps salvaram João de Barro que os define como "*a energia que movimenta as pernas, que faz as flores brotarem, as rãs cantarem…*" Ele acredita na missão secreta das crianças e aposta na nova geração para seguir sua resistência por um mundo melhor, por um mundo cheio de perlimps.

Um bom exercício para adultos e crianças é pensar: o que são os perlimps para mim? Onde eu encontro essa "energia vital" que movimenta minha vida? Certamente a resposta é muito pessoal. Não existe uma resposta correta.

Animação é só para crianças?
Será que elas entendem temas tão complexos?

É comum as pessoas dizerem que animações, geralmente chamadas de desenhos ou desenhos animados, são para crianças ou que há animações que as crianças não entendem porque são voltadas para adultos.

As crianças são participantes ativas na construção da cultura e interpretam as obras de arte de maneira autônoma e emancipada. Isso ocorre a partir da interação com seus pares e com os adultos. Estes, muitas vezes, se surpreendem com a capacidade de compreensão das crianças, que enxergam o não dito, nos filmes de animação.

Em sua origem etimológica, a palavra infância atribui à criança a incapacidade de falar. A linguística contemporânea, por sua vez, valoriza a capacidade de expressão da criança e a trata como um ser mais imaginativo, visto que os códigos da fala ainda não determinaram até onde pode ir sua imaginação. Nessa fase, as associações na infância são mais poéticas e alcançam significados ricos e complexos. Nós, crescidos e condicionados, não permitimos o lirismo com facilidade. Entendemos, portanto, que as animações são para crianças, jovens, adultos, para quem tenha vontade de vê-las e apreciá-las.

Também poderemos debater: ao final do filme, Claé e Bruô cumpriram sua missão ou não? Por que podemos dizer sim e não? Será que após toda a jornada se criou algum vínculo de amizade/afetividade entre as personagens? Por que podemos afirmar isso? O que pode significar aquele muro ao final do filme? E o que podemos dizer sobre os gigantes? Quem é ou pode ser O Capitão Dourado? Por que Bruô diz que no reino da Lua há castelos com rodas que viajam o tempo todo? qual é a condição de vida de Bruô e de Claé? O final do filme te surpreendeu? Em que aspectos?

Meio Ambiente, como salvar o bosque?

Perlimps é a confirmação de que boas animações têm a capacidade de dialogar com crianças e adultos sobre temas emergentes como a crise ambiental e as diferentes narrativas criadas em torno do problema. Para os personagens Claé e Bruô, salvar o Bosque Encantado da ameaça de destruição pelos “gigantes” é razão suficiente para que as suas diferenças sejam superadas na busca pelos perlimps, seres mágicos com poder de subverter essa realidade.

Nesta fábula, está sendo construída uma barragem, uma usina hidrelétrica, porque os gigantes precisam de mais energia, para fazerem (ou continuarem) uma guerra. O bosque será inundado (como tantos bosques e cidades na realidade já foram). Tudo pode sucumbir, como aquele “reino” que foi descoberto nas profundezas da floresta. Viveu um povo ali? Mais uma vez tudo será submerso? O planeta está sendo maltratado há muito tempo pela ganância de um sistema que quer, cada vez mais, enriquecer, explorar, expropriar, pensar a curtíssimo prazo, sem se dar conta até que está se auto-destruindo. Todas as guerras da humanidade foram movidas pela ganância. Quem são as pessoas que querem defender a floresta, a água, os bichos, a vida, os seres humanos? De que forma os perlimps poderão salvar o planeta/o bosque?

Até poucos anos atrás, afirmava-se categoricamente que a energia gerada por uma usina hidrelétrica era a mais interessante do ponto de vista econômico. Porém, até mesmo governantes de poderosos países passaram a admitir que é preciso reduzir o impacto ambiental e que existem outras formas de gerar energia muito mais sustentáveis, como a energia solar e a eólica.

Nossos agentes secretos demonstram vitalidade quando estão no Bosque Encantado, em busca de informação sobre os perlimps. A partir do momento em que Claé e Bruô são encontrados por seus pais, vimos sua transformação em "crianças frágeis, desprovidas de opinião" aos olhos dos adultos. O mundo onírico das crianças dá rapidamente lugar para a concretude do mundo dos gigantes, no qual a construção de uma usina hidrelétrica, com todos os seus desdobramentos, está em curso. Essa é a verdadeira ameaça ao Bosque Encantado, uma metáfora dos espaços naturais do viver e do brincar suprimidos por uma concepção de progresso que tem como fim último a guerra.

Trata-se de uma animação que abre espaço para os pequenos vivenciarem a aventura fantástica de Claé e Bruô enquanto os adultos adquirem consciência de como as crianças estão percebendo as escolhas e as decisões tomadas pelos gigantes.

A maneira como a usina hidrelétrica se faz presente no filme pode ser considerada uma provocação, no melhor sentido, pois nos obriga a pensar criticamente na validade do conceito de progresso que ela representa. Uma visão crítica, por sua vez, pede por outras soluções, isto é, estimula o conhecimento sobre outras fontes de energia com menos impacto ambiental.
A importante e necessária mediação para explorar esses elementos do filme não pode ser esquecida, assim como não devemos incorrer no erro de subestimar as crianças. Elas, muitas vezes, sabem aquilo que nós, adultos, esquecemos.

Tantas relações podemos fazer com os "bosques" do Brasil (reservas indígenas, tragédias de Mariana e Brumadinho, o sertão nordestino, o pantanal, a mata atlântica, as favelas). E com bosques pelo mundo afora, quantas guerras estão acontecendo neste momento?

A organização não governamental ambiental Greenpeace apresenta (em texto de 2016), as razões do porquê uma usina hidrelétrica é um erro e traz inúmeros impactos sociais e ambientais.
https://www.greenpeace.org/brasil/blog/um-erro-chamado-de-hidreletrica/

Linguagem Cinematográfica e trilha sonora

Há um menino, há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto balança
Ele vem pra me dar a mão

O mundo instigante e criativo de Alê Abreu nos é apresentado em uma explosão de cores e uma profunda experiência estética, da mesma forma como nos foi apresentada em sua obra anterior *O Menino e O Mundo* (2014).

Perlimps é uma animação em 2D, o que significa que seus objetos e personagens são criados no espaço bidimensional, portanto possuem somente altura e largura. Para "ganhar vida" (serem "animados") os desenhos precisam de pequenas alterações em cada figura reproduzidas manualmente.

Perlimps seguiu o modo de produção da animação clássica. Os passos são os seguintes: o roteiro é escrito, em seguida os atores ou atrizes principais gravam uma leitura dramática do roteiro. A partir desta gravação (interpretação), os personagens são criados graficamente. Ao final do processo, os atores e atrizes são chamados novamente para dublarem efetivamente as vozes que estarão no filme, com os personagens prontos. Então, de certa forma, a leitura inicial feita por atrizes e atores é que dão a "alma" e fisicalidade aos personagens. Esses relatos podem ser vistos nos vídeos do making of (veja em "para saber mais", especialmente #04 e #06)

No caso de ***Perlimps***, várias técnicas de artes plásticas foram utilizadas. Alê Abreu, que opta por uma produção artesanal, é um desenhista que se deixa levar pelas cores, pelas tintas, como se o desenho que ele faz ganhasse vida própria e "ditasse" o caminho da história. Esses relatos estão no making of #05 (em "para saber mais").

A trilha sonora foi composta por André Hosoi, que utilizou percussão corporal, instrumentos de corda, elementos eletrônicos e teve a parceria dos Barbatuques na interpretação da canção "Bola de Meia, Bola de Gude", clássico de Milton Nascimento e Fernando Brant. No making of #07

A sonoridade do filme, a melodia de “há um menino, há um moleque” é repetida em vários momentos do filme. A construção de instrumentos musicais que emitam este som é uma opção muito interessante para as aulas de Artes.

Cena de *Perlimps.* Foto: Divulgação

Festivais em que *Perlimps* foi selecionado:

- Annecy International Animation Film Festival, 2022 (França)
- Ottawa International Animation Festival, 2022 (Canadá)
- Festival do Rio, 2022 (Brasil)
- 46ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, 2022 (Brasil)
- 39th Chicago International Children’s Film Festival, no qual ganhou o prêmio do Júri Infantil de Melhor Filme

A equipe do filme na pré-estreia de Perlimps no Cine Marquise

Para saber mais:

Várias "pílulas" do *making of* complementam nosso conhecimento sobre a produção de Perlimps e sobre animação em geral:

Making of #01 Início - apresentação da Laís Bodanzky, origem e desenvolvimento do projeto
https://www.youtube.com/watch?v=kc-agiJocHE

Making of #02 - Roteiro - apresentação de Luiz Bolognesi, versões do roteiro, perfis dos personagens principais
https://www.youtube.com/watch?v=QmCRICYgji8

Making of #03 - Animação - técnica de realização dos personagens Bruô e Claé
https://www.youtube.com/watch?v=OtjrCJ7IDog

Making of #04 - Animação/João de Barro - Sandro Cleuzo
https://www.youtube.com/watch?v=mNxV_EmhYkw

Making of #05 - Manchas - Alê Abreu mostra as técnicas de criação do bosque
https://www.youtube.com/watch?v=rzBH6bF3omg

Making of #06 - Vozes - Melissa conta sobre a gravação das vozes
https://www.youtube.com/watch?v=Q4iQTbNsPZM&t=18s

Making of #07 - Música - André Hosoi conta da linguagem corporal e outros efeitos sonoros
https://www.youtube.com/watch?v=q4FLwrehmMQ

Making of #08 - Santo Antônio do Pinhal - Ernesto Soto (produtor) conta sobre a ambientação da produção numa cidade cercada de floresta e montanhas;
https://www.youtube.com/watch?v=yGS9KTApuYA

Making of #09 - Premiére na França
https://www.youtube.com/watch?v=xzxezBxc6ro

Bate-papo com Alê Abreu (diretor), Ernesto Soto (prod. executivo) e Viviane Guimarães (assist. de direção), na Festa Literária Internacional da Mantiqueira.
https://www.youtube.com/watch?v=5xJWRjXpahs

Toda a trilha sonora do filme pode ser ouvida no link abaixo:
https://www.youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_kWbWYyYZPR3zxtiXioZ5QODWwGe8Un8yI

Sugestões de filmes e livros sobre animação

Luz, Anima, Ação de Eduardo Calvet (Brasil, documentário, 2013), em DVD

Trajetória do cinema de animação brasileira de Ana Flávia Marcheti. Editora Independente, 2017.

Animação Brasileira: 100 filmes essenciais. Organizadores: Gabriel Carneiro e Paulo Henrique Silva. ABRACCINE: abca: Letramento, 2018.

JANELA ABERTA
Cinema & Educação